

VÍDEOS DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DA TERAPIA PULPAR VITAL: ESTUDO PILOTO

NATÁLIA GONÇALVES MACEDO¹; NÁDIA DE SOUZA FERREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – nataliagmacedo89@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – na.soufer@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Pulpar Vital (TPV) inclui tratamentos que buscam manter a vitalidade da polpa dental, minimizando a inflamação. Entre esses tratamentos, destacam-se o capeamento pulpar direto, a pulpotomia parcial e a pulpotomia total (RANDOW e GLANTZ, 1986). O tratamento da cárie profunda e a TPV são tópicos relevantes nos cursos de graduação em odontologia (COWPE et al., 2010; FIELD; COWPE; WALMSLEY, 2017).

A remoção seletiva de cárie tem se tornado uma competência essencial no currículo de Cariologia (FONTANA et al., 2016) e é uma das diretrizes para a formação em endodontia (AAE, 2013).

Nos últimos dez anos, a popularidade das mídias sociais tem contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos (NASER-UD-DIN, 2014; BHOLA e HELLYER, 2016; MAHMOODI et al., 2016), à medida que os estudantes buscam recursos educacionais complementares na internet (COX, POLLOCK, MURRAY, 2016; LI et al., 2015; JOHNSTON et al., 2018).

Embora existam poucos estudos sobre o uso de plataformas de compartilhamento de vídeos como ferramentas auxiliares na aprendizagem em odontologia (DIAS DA SILVA et al., 2022), o YouTube se destaca como uma das formas mais populares de acessar conteúdo digital. Esses vídeos atendem a diferentes necessidades e estilos de aprendizagem (COX, POLLOCK, MURRAY, 2016). No entanto, é importante notar que o conteúdo do YouTube não é revisado por pares, o que pode levar à disseminação de informações imprecisas (ÖZBAY & ÇAKOĞLU, 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar a confiabilidade do conteúdo educacional sobre TPV disponível no YouTube.

2. METODOLOGIA

O estudo foi baseado no estudo de Silva et al. (2019). Foi realizada a busca dos termos “Terapia Pulpar Vital”, e “Tratamento Conservador da Polpa” no streaming de vídeos online YouTube.

Os resultados foram classificados por relevância, critério padrão do YouTube. Foram incluídos no estudo vídeos com áudio ou legendas em português, e excluídos vídeos em outros idiomas, sem áudio ou legendas, duplicados, outros assuntos, questões de concurso, anúncios comerciais sem conteúdo da técnica, que relatam dados de pesquisa, conferência ou palestra.

Considerando que 95% dos usuários do YouTube não assistem mais que os primeiros 60 vídeos fornecidos, os primeiros 100 vídeos foram selecionados para análise preliminar (n=100).

Após a seleção, foram coletados dados como editor do vídeo, tempo de execução, data de upload e número de visualizações. Foi calculado o índice de

interação [(número de curtidas - número de não curtidas) / número total de visualizações] e a taxa de visualização (número total de visualizações / número de meses desde o upload).

Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica no software Excel (Microsoft, versão 15.0, Albuquerque, Novo México, EUA) e foi realizado uma análise descritiva dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, um total de 200 vídeos (100 para cada termo de busca) foram incluídos. No entanto, 90 vídeos de “terapia pulpar vital” e 80 vídeos de “tratamento conservador da polpa” foram excluídos por não apresentarem os critérios de inclusão. Ao final, 30 vídeos foram analisados.

O editor de vídeo foi classificado conforme sua autoria: 17 (56%) eram indivíduos, 11 (37%) tinham fins acadêmicos e 2 (7%) eram empresas. Um estudo anterior que avaliou o conteúdo e a confiabilidade de vídeos sobre tratamento de canal radicular no YouTube também mostrou que 70% dos vídeos foram carregados por dentistas/especialistas (JUNG & SEO, 2022).

Os vídeos variam significativamente em tempo de execução, desde 1 minuto e 16 segundos até 91 minutos e 44 segundos. O vídeo mais longo pertence à categoria para fins acadêmicos, enquanto os mais curtos são predominantemente da categoria indivíduos. A média do tempo de execução dos vídeos foi de $28,83 \pm 32,41$. Outro estudo que avaliou vídeos sobre instrumentos fraturados durante o tratamento endodôntico encontrou a média de 261,44 segundos (ÖZBAY & ÇYAKOYLU, 2021).

A data de upload foi verificada em meses e teve um tempo médio de $50,43 \pm 31,36$ (variação 108 meses a 1 mês). O vídeo com maior número de visualizações (4.123.956) era da categoria indivíduo em contrapartida, vários vídeos da categoria para fins acadêmicos têm visualizações bem mais modestas. A média de visualizações foi $150.505,3333 \pm 751.675,5475$ (variação de 4.123.956 a 71).

O número de curtidas e de comentários foram bastante variados. A média de curtidas foi de $1.178 \pm 4.813,309$ (variando de 26.000 a 0) e a média de comentários foi de $21,11538 \pm 61,87622$ (variando de 311 a 0). O vídeo da categoria indivíduo que teve o maior número de visualizações também se destaca com 26.000 curtidas. O vídeo mais curtido na categoria para fins acadêmico obteve apenas 473 curtidas, sugerindo que o conteúdo acadêmico pode não gerar tanto engajamento quanto o conteúdo individual. O vídeo que gerou o maior número de comentários (311) é o mesmo vídeo com maior número de visualizações, o que pode indicar uma maior interação da audiência com esse tipo de conteúdo.

O índice de interação, que mede o engajamento total em relação ao número de visualizações, é bastante alto para alguns vídeos, especialmente os que pertencem à categoria indivíduo. O vídeo que obteve 4.123.956 visualizações teve um índice de 4.097.956, um valor excepcionalmente alto. Isso pode sugerir que a audiência se sente motivada a interagir com esse tipo de conteúdo. A média do índice interação foi $1.081,73 \pm 4.443,54$ (variação de 24.400 a 0) e a média da taxa de visualização foi de $0,0383 \pm 0,02905$ (variação de 0,11233 a 0). Um estudo que avaliou os vídeos sobre instrumentos fraturados durante o tratamento endodôntico encontrou a média de 1,31242 de índice de interação e a média de 1.363,93 da taxa de visualização (ÖZBAY & ÇYAKOYLU, 2021).

Um estudo que avaliou a confiabilidade do conteúdo educacional odontológico encontrado no YouTube recomendou que as universidades devem considerar

como seus alunos usam o YouTube e procurar incorporar suas descobertas em seu currículo, pois a maioria do conteúdo encontrado não correspondeu aos critérios de confiabilidade (SILVA et al., 2019).

Um estudo que avaliou conteúdo, qualidade, fonte, utilidade e confiabilidade dos vídeos do YouTube sobre capeamento pulpar vital, concluiu que os vídeos do YouTube oferecem informações de baixa a média qualidade, não são precisos nem confiáveis (TOPBAŞ et al., 2024)

4. CONCLUSÕES

Este estudo sublinha a importância da criação de conteúdo educacional confiável em plataformas digitais como o YouTube. Embora os vídeos de indivíduos gerem mais engajamento, a qualidade e a precisão do conteúdo podem ser comprometidas. Universidades deveriam considerar a criação de materiais educacionais próprios, garantindo informações precisas e atualizadas para seus alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ASSOCIATION OF ENDODONTISTS. Endodontic diagnosis, 2013.

BHOLA S.; HELLYER P. The risks and benefits of social media in dental foundation training. **Br Dent J**, v. 221, n. 10, p. 609-613, 2016.

COWPE J.; PLASSCHAERT A.; HARZER W.; VINKKA-PUHAKKA H.; WALMSLEY AD. Profile and competences for the graduating European dentist - update 2009. **Eur J Dent Educ**, v. 14, n. 4, p. 193-202, 2010.

COX, C. F.; BERGENHOLTZ, G.; HEYS, D. R.; SYED, S. A.; FITZGERALD, M.; HEYS, R. J. Pulp capping of dental pulp mechanically exposed to oral microflora: a 1–2-year observation of wound healing in the monkey. **Journal of oral pathology**, v. 14, n. 2, p. 156–168, 1985.

DIAS DA SILVA, M. A., PEREIRA, A. C., & WALMSLEY, A. D. Who is providing dental education content via YouTube?. **British dental journal**, v. 226, n.6, p.437–440, 2019

DIAS DA SILVA, M. A., PEREIRA, A. C., & WALMSLEY, A. D. The availability of open-access videos offered by dental schools. **European journal of dental education: official journal of the Association for Dental Education in Europe**, v. 23, n.4, p.522–526, 2019.

FIELD J.C.; COWPE J.G.; WALMSLEY AD. The Graduating European Dentist: A New Undergraduate Curriculum Framework. **Eur J Dent Educ**, v. 21, n. 1, p. 2-10, 2017.

FONTANA M.; GUZMÁN-ARMSTRONG S.; SCHENKEL A.B.; ALLEN K.L.; FEATHERSTONE J.; GOOLSBY S.; KANJIRATH P.; KOLKER J.; MARTIGNON S.; PITTS N.; SCHULTE A.; SLAYTON R.L.; YOUNG D.; WOLFF M. Development of a Core Curriculum Framework in Cariology for U.S. Dental Schools. **J Dent Educ**, v. 80, n. 6, p.705-20, 2016.

JOHNSTON A.N.; BARTON M.J.; WILLIAMS-PRITCHARD G.A.; TODOROVIC M. Youtube for millennial nursing students; using internet technology to support student engagement with bioscience. **Nurse Educ Pract**, v. 31, p. 151-155, 2018.

JUNG, M. J., & SEO, M. S. Assessment of reliability and information quality of YouTube videos about root canal treatment after 2016. **BMC oral health**, v. 22, n.1, p.494, 2022.

LI T.Y.; GAO X.; WONG K.; TSE C.S.; CHAN YY. Learning Clinical Procedures Through Internet Digital Objects: Experience of Undergraduate Students Across Clinical Faculties. **JMIR Med Educ**, v, 1, n. 1, 2015.

MAHMOODI B.; SAGHEB K.; SAGHEB K.; SCHULZ P.; WILLERSHAUSEN B.; AL-NAWAS B.; WALTER C. Catalogue of Interactive Learning Objectives to improve an Integrated Medical and Dental Curriculum. **J Contemp Dent Pract**, v. 17, n. 12, p. 965-968, 2016.

NASER-UD-DIN S. Introducing Scenario Based Learning interactive to postgraduates in UQ Orthodontic Program. **Eur J Dent Educ**, v. 19, n. 3, p. 169- 76, 2015.

ÖZBAY, Y., & ÇIRAKOĞLU, N. Y. YouTube as an information source for instrument separation in root canal treatment. **Restorative dentistry & endodontics**, v.46, n.1, p.8, 2021.

RANDOW K.; GLANTZ PO. On cantilever loading of vital and non-vital teeth. An experimental clinical study. **Acta Odontol Scand**, v. 44, n. 5, p. 271-277, 1986.

TOPBAŞ, C., PAKSOY, T., İSLAMOĞLU, A. G., ÇAĞLAR, K., & KUL, A. K. (2024). Is it safe to learn about vital pulp capping from YouTube™ videos? A content and quality analysis. **International journal of medical informatics**, 185, 105409, 2024.